

Reunião politica

De accordo com o conve-
to têm sido publicado
diversos numeros desta
ilha, realiza-se hoje no Pa-
villão S. CLARA, ao largo
da Matriz, uma reunião
convoada pelo Directorio Mu-
nicipalista (às 14 horas).

Tratar-se-á em dita reu-
nião, que será presidida pe-
so dr. Carolino da Motta
Silva, de assumptos que,
de-se assim dizer, não são
de interesse exclusivo dos
assidos dignos correligiona-
dos, mas tambem de todos
aqueles que têm imparcial-
mente reconhecido no Parti-
do Municipal a orientação
ampla democratica por
se tem elle guiado des-
de a sua fundação e os seus
sambiosos e sinceros es-
forços a bem do progresso
local.

Assim sendo e constitu-
do ainda mais a assemblea
invocada um exemplo de
as normas republicanas,
o respeito que o proprio
do da sua convocação exis-
ta a opinião geral, estu-
mos certos de que a ella
acorrerão numerosos os
seus companheiros e quan-
to não se deixam permane-
r indifferentes ás causas
públicas.

Club Recreativo

Realizou-se domingo últi-
mo a eleição da nova dire-
ção do Club Recreativo,
a fion assim composta:
Presidente, cap. João Baptis-
ta Mendes Silva; 1.º vice-
presidente, major Francisco
de F. Fernandes; 2.º vice pres-
tente, cap. Viliato Rodrigues
Neto; thesoureiro, major
Eduardo Brigagão; 3.º secre-
tário, Alberto Bartholomei
Neto; secretario, Jhalles Serpa;
1.º or, prof. Americo Brus-
telli; 2.º or, procurador, José de
A. Lomonaco; e fiscal,
Walfredo de Alcantara,
da palcetra commoço,
des recem-eleitos decla-
ram que vai empregar
as melhores esforços no
modo de ser o Club Re-
creativo dotado de diversos
normamentos, entre os
quaes o da transformação
em prédio em sobrado.
E é uma utopia isso,
quando-se que a asso-
ciação pode perfeitamente
se para a realização de
o importante iniciativa,
as rendas, além da
parte das mensalidades
e seus membros.

Os membros do Vinho
do Pharmacologico
da Silva Silveira.

PARTIDO MUNICIPAL

O Directorio deste partido, abaixo assi-
gnado, tem a honra de convidar o seu eleitorado
para a assemblea geral que se realizará hoje,
9 de abril, domingo de Ramos, no Theatro Pa-
villão Santa Clara, gentilmente cedido pelo
seu proprietario, sr. Pedro Monici.

O Directorio pede o comparecimento de
todos os companheiros para tratar-se de as-
sumpto que interessa ao Partido.

O DIRECTORIO.

- Carolino da Motta e Silva
- José Villas-Boas
- Antenor Verqueiro
- José Cândido Pereira
- João Plínio Fernandes
- Orelviano Porto
- Sepiafreddo da Motta Rosens
- Lucio Ribeiro da Motta
- Eduardo Brigagão

O MEZ HISTORICO

MARÇO

A proposito do imposto de dois
centos de réis sobre typographias
criado em 1905 pela camara mu-
nicipal desta cidade, escrevem
no ultimo numero desta folha:
«Alipio Moura redigiu aqui o jo-
rnal opposicionista *A Republica*, im-
presso na mesma typographia em
que anteriormente o fallecido jo-
rnalista Arthur Rio-Vez fazia a
Resistencia.»

Traçando aquellas nossas notas
muito á pressa, a pena trahimos,
nos lamos dizer *A Regeneração* e
typographias, sem o querer, a
Resistencia.

Arthur Rio-Vez, de nacionali-
dade portugueza (era de *Arcoz de
Val de Vez*, si bem nos lembramos),
aqui appareceu, segundo nos
informam, com uma companhia
dramatica, de que se desligou, dei-
xando-se ficar no Pinhal e en-
tregando-se ao ensino particular.

Naquele tempo, a população lo-
cal denominava os partidos políti-
cos que disputavam a administra-
ção do municipio, não de *oposicionis-
ta*, *lib*, e *governista*, o outro,
mas de *esparudo dos Mottas*, o
primeiro, e *edos Verqueiros*, o
segundo—alludindo ás duas fami-
lias então mais poderosas da terra.

Tinha os «Verqueiros» um se-
mnario—*Cidade do Pinhal*, editado
por se. Felix Côrtes, actual
proprietario da *A Evolução*, e
jornalista, assinario esse que se
não deve confundir com outro de
igual nome posteriormente appa-
recido nesta cidade e scripto pelo
actual redactor da *A Voz do Po-*

Arthur Rio-Vez collaborava na
folha de Felix Côrtes; e mais, crea-
do pelo actual partido a *Regene-
ração*, com typographia nova in-
stallada á rua José Bonifacio, pas-
sou a redigir essa nova gazeta, na
qual, com o titulo—*Parvoleta* e

assignando-se *Gil Blaz*, manteve
assiduamente uma secção que se
tornou celebre.

Tinha Rio-Vez um typographo,
hoje capitalista em Amparo—o sr.
Victor Prado, á razão de 200\$000
por mez, e morava na propria ty-
pographia, montada em uma casa
ultimamente adquirida pelo sr. dr.
Francisco Verqueiro Porto, que a
faz demolir para alargar o jardim
ao lado da sua residencia.

Continua á typographia da
Regeneração, ficava uma escola
particular, dirigida pela ex-
tincta professora D. Leopoldina Coimbra,
então catholica fervorosa e depois
convertida ao protestantismo.

Na mesma typographia fez Rio
Vez imprimir o *pequeno hebdoma-
dario*, intitulado *O Galão*, do qual
sahiram apenas duas edições, que
se exgotaram logo na venda
avulsa.

De texto... alegre, o *O Galão*
teve que suspender a sua publica-
ção.

Depois da revolução monarchis-
ta de 23 de agosto de 1902 (era
chefe politico local então o sr. dr.
Victor de Murtinho), desappare-
ceu a *Regeneração*, seguida por Rio-
Vez para Portugal, de onde voltou
apenas uma ausencia de varios me-
zes.

As officinas do extincto jornal
foram mudadas para um prédio
pertencente ao sr. Raphael Gillo-
Lombroso (actualmente na favela);
prédio esse mais tarde demolido,
em cujo logar o sr. Pedro Monici
manteve construir o salão onde ho-
je o sr. José Avelino da Silva
manteve um ou dois bilhares.

Passaram tambem as ditas offic-
inas por uma casa da rua Barão
da Motta Pêz, pertencente ao fal-
lecido cel. José Ribeiro de Oliveira
Motta, e nellas se fez, depois do
desapparecimento da *Regeneração*,
o jornal *A Republica*, de Ali-
pio Otacilio de Moura, jornal esse
a que succedeu o *A Resistencia*,
redigida pelo mesmo jornalista e

cujo primeiro numero foi distribu-
ido em 29 de julho de 1906.

Recem-chegado ao Pinhal, Ali-
pio de Moura, quando se estreou
na nossa imprensa, não era conhe-
cido nesta terra sendo de um bem
limitado círculo de pessoas.

Dizia-se então que havia elle sido
traído pelo extincto cel. Manuel
J. da Silva Barreto para a sua fa-
zenda de onde, evidenciada a sua
competencia, viera para o jornal.

De sua origem e vida anterior
nada sabiam os seus adversa-
rios e nada nos consta, tambem,
que o Jeabone.

Quando atacava os seus anta-
gonistas e commentava a situa-
ção com os amigos, tinha uma
phrase que se tornou celebre:—
*«E aqui, kágdagos! Queris elle di-
zer com isso, parece, que não dá
léguas aos ditos antagonistas,
não os pouando e combatendo-
os systematicamente, ao que
correspondem elles com o imposto
de dois centos de réis.*

Votaram contra esse imposto os
veredores Evaristo D. Alvarenga,
genro de Manuel J. Barreto, e
cap. Pacheco Lessa, tendo sido
este ultimo quem redigiu a tal
specieção a que alludia a *Gazeta
do Pinhal* de 22 de março de
1906.

Continuaremos no proximo nu-
mero a exposição desse ponto da
nossa historia.

CAMARA MUNICIPAL

OBRRANÇA DE IMPOSTOS
De ordem do sr. exp.º Vice-
Prefeito Municipal em exercicio,
previno os interessados de que
termina no dia 31 do corrente o
prazo para resseimbo, com
10% de acrescimo, de todos os
impostos municipaes

Depois daquella data, todos a
quelles impostos serão, pelo sr. dr.
Procurador Judicial da Camara,
cobrados executivamente, com a
multa de 20%.

Thesouraria Municipal, em 26
de março de 1922.—O Thesoureiro:
Benedito N. Rosa.

Hospital «Francisco Rosas»

O Hospital «Francisco
Rosas» recebeu os seguintes
donativos: d. Leonor Benassi,
6 frouhas; d. Brasilina
Benassi, 6 toalhas de rosto;
d. Anna Szgambatti, 2 mo-
ringueiras, 2 leiteiras e 1 cus-
pideira de barro; d. Nica
Fernandes, 3 frouhas, 3 col-
chas e 3 lençoes; d. Caroli-
na Flores, 6 toalhas de ro-
sto; d. Cecília B. Ribeiro, 3
lençoes; d. Teresa Gianoti,
2 toalhas; d. Paulina de
Abreu, 1 frouha; e d. Francisca
Jannini, 2 sabonetes.

Peçam encomendas de impres-
sas nas Typ. e Pap. Central,
que é mais barateira desta cidade.

Matadouro Municipal

Foram abatidos no Mada-
douro Municipal, durante o
mez de março ultimo: 6
bois, 20 vacas, 53 novilhos,
2 vitellos, 7 cabritos, 5 le-
itões e 270 suínos, dos quaes
17 foram inutilizados, por-
tonha. O fiscal, *Levidino Pe-
reira da Silva*. Em 5-4-1922.

Eden-Theatro

Bastante sympathico e
merecedor dos applausos
que tem colhido, o conjun-
to artistico que, desde a
passada semana, vem traba-
lhando naquella casa de es-
pectaculos.

E' elle constituído pela
sra. Marina de Souza e mais
os srs. Luiz e Annibal de
Freitas, J. Castro e Carlos
Alberto, os quaes, torça-feira
ultima, em collaboração com
a empresa *Avella & Stors-
si*, offereceram um «benefi-
cio» ao nosso Tiro de Guerra
268, acto que ainda mais
os deve recomendar ao
apoio do nosso publico.

Naquella noite, foi grande
a concorrencia no Eden e o
programma desempenhado
agradou francamente.

Muito bem arranjada a
revista *De tudo um pouco*,
que manteve a platêa em
constante hilaridade.

O spectaculo finalizou
com a canção «Brasil!», em
que a sra. Marina de Souza
foi acompanhada por diversos
atiradores e os demais
artistas da *troupe*, tendo an-
tos o sr. Luiz de Freitas li-
do um discurso patriótico,
que impressionou muito agrada-
velmente.

A cura da syphilis

Telegrammas procedentes
de Pariz dizem que o dr. La-
vadioti, membro da Academia
de Sciencias, depois de con-
tinuos trabalhos experi-
mentaes, conseguiu desco-
brir um novo remedio que é,
ao mesmo tempo, preventivo
e curativo da syphilis. O
illustre sciencista empregou
uma solução do sal de sôda
arsenical em coelhos atin-
gidos de syphilis, obtendo
os melhores resultados. To-
das as lesões cicatrizaram e
os animaes voltaram a gozar
de saude perfeita. Prosseguir
do nas suas pesquisas, o dr.
Lavadioti encontrou um ho-
mem que se deixou injectar
o virus syphilitico. Assim
que se produziram as lesões
o medico applicou ao doente
algumas injectões da solução
do sal de sôda arsenical.

Alguns dias depois, as lesões
se achavam cicatrizadas e
o doente está hoje com-
pletamente restabelecido.

Gazolina Energinia na C. Central

Realizando
Deve fazer-se nesta ci-
dade, no dia 22 do corrente,
o casamento do sr. João Dal'
via com a senhorita Gisela
da Marconato, irmã do sr.
João Marconato.

